



FAÇA ENGENHARIA COMO UMA GURIA

Ana Clara Prado Carvalho, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Gabriella Lucena, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé
Ana Carolina Rubio Klein, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Nathália da Silva Fialho, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé

Estevão de Oliveira Martins, docente, Universidade Federal do Pampa

anaprado.aluno@unipampa.edu.br

O machismo estrutural está presente na nossa sociedade, impactando negativamente o meio em que vivemos. Por conta dessa questão, a sociedade predispõe as mulheres à realização de tarefas domésticas e as intimida a estarem em espaços tidos como destinados aos homens. A Engenharia é um desses espaços, sendo continuamente vista como um campo masculino, devido às questões históricas de proibição feminina neste ramo. Para fazer uma contextualização, é interessante apresentar alguns fatos históricos encontrados sobre o Brasil, sendo possível apresentar relatos de que, mesmo após o início dos cursos de Engenharia no país terem sido em 1792, a primeira mulher formada em Engenharia só veio a colar grau em 1917. Atualmente, com o assunto sendo mais abordado e discutido, as mulheres se sentem mais encorajadas a analisar minimamente as opções e oportunidades que as são asseguradas, tornando campos jamais alcançados por elas, em espaços possíveis e cabíveis. Assim, o Programa de Educação Tutorial de Engenharias da Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, veio por meio do projeto intitulado “Faça Engenharia como uma Guria”, trazer a representatividade feminina nas diversas áreas de Engenharia, para auxiliar e incentivar o ingresso e a permanência das mulheres nos cursos de engenharias na UNIPAMPA - Bagé, bem como em todo o Brasil. Inicialmente, foram divididas as ações a serem realizadas, para que houvesse diversos meios para a propagação do objetivo principal. Desenvolveram-se palestras e rodas de conversa com professoras Engenheiras, docentes dos cursos de Engenharia da UNIPAMPA, que nos motivam e nos trazem orgulho. Essas rodas de conversa ocorreram de forma remota através de *lives* pelo youtube, permitindo um relacionamento mais pessoal com a vivência dessas mulheres que já estão no mercado de trabalho há mais tempo, e que possuem uma grande bagagem de conhecimento, possibilitando exemplificar e admirar a trajetória de suas carreiras. Em seguida, foi produzido um *Ebook* com engenheiras recém formadas nos cursos de Engenharia (Atualmente o ebook conta com quatro capítulos: Engenharia de Computação, Engenharia Química, Engenharia de Energia e Engenharia de Produção), as quais trouxeram suas atuais experiências em campo, compartilhando também sua trajetória acadêmica e seus desafios traçados, manifestando situações de desconforto e momentos de fraquezas, os quais foram superados e agora servem como exemplo a ser seguido. E finalmente, foi construído um formulário com o objetivo de apresentar o perfil de Engenheiras de todo o Brasil, expondo também suas experiências pessoais quanto ao fato de serem mulheres em um área majoritariamente masculina. Foram obtidas mais de 400

Ana Clara Prado Carvalho

Ana Carolina Rubio Klein

Gabriella Lucena

Nathália da Silva Fialho

Estevão de Oliveira Martins

respostas, sendo que, a maior parte das mulheres afirmaram ter sofrido machismo nos meios profissional ou acadêmico, sendo desencorajadas tanto por familiares quanto por amigos a prosseguirem no curso, indagando que não eram física ou intelectualmente capazes de atuarem na área. Também pontuaram o fato de que grande parte da turma era composta por homens, que além de serem responsáveis por comentários inconvenientes, também desmereceram seu trabalho. Através das ações realizadas pelos alunos responsáveis por desenvolver este projeto, foi possível concluir que momentos de interação e exposição de conhecimento de carreira das mulheres engenheiras, são de extrema importância para a sociedade, em virtude da influência e encorajamento que isso gera nas mulheres aspirantes a engenheiras. Ainda existem muitos paradigmas a serem quebrados, e para isso é preciso continuar salientando e exaltando a participação feminina nas áreas de Engenharia, reafirmando a importância do projeto realizado pelo PET.

Agradecimentos: Ao MEC, à UNIPAMPA e ao Programa de Educação Tutorial.

Palavras-chave: Mulher na Engenharia; Representatividade feminina; Machismo.